



Tecnologias Apropriadas e as Culturas Tradicionais.

O advento da modernidade nos impõe uma maneira de observar o mundo que, de certa maneira, segmenta nossa compreensão a respeito da complexidade e da relevância de determinadas situações. Assim desaparecem algumas sensibilidades que dizem respeito, por exemplo, ao sentir o cheiro da terra, ao sentir o vento que prenuncia a chuva, ao ver as nuvens carregadas, a entender uma flor que nasce e que anuncia a primavera, ou uma folha que cai denunciando a chegada do outono, e assim por diante. O saber olhar e sentir muitas vezes substitui a tecnologia de ponta. Não é necessário um sistema computacional para saber que no verão as chuvas são intensas e que é razoável prevenir enchentes e deslizamentos. É caso de muitas práticas e conhecimentos que, por não estarem atrelados ao ideal e ao padrão tecnológico imposto, se esvaem aos nossos olhos.

Esse esquecimento, além de impossibilitar o reconhecimento de meios alternativos para a resolução de uma série de problemas, se apresenta como um sério problema de negação de hábitos e costumes tradicionais que por muitas vezes representam fatores importantíssimos de algumas culturas. Não é necessário ir muito longe para observar a negação de uma prática naturalmente atrelada à cultura tradicional, mas que por uma série de motivos caiu no desuso e perdeu visibilidade. Peguemos como exemplo a rotação e o consorciamento de culturas. É sabido que a prática da rotação e consorciamento de culturas foi cunhada a muitos tempo atrás e adaptada por diferentes culturas pelo mundo a fora. A cultura caipira também bebeu dessa



fonte e ao seu modo, fez uso dessas práticas que por conseqüência, imbricaram em um processo de formação e organização sócio-cultural muito importante para a realidade caipira. Entretanto, os processos advindos da Revolução Verde transformaram as bases de produção da agricultura, negando a existência dessas práticas e da importância dessas para as culturas tradicionais.

Nesse caso específico, o interesse capitalista voltado exclusivamente para a monocultura, para o uso de fertilizantes e de equipamentos mecanizados, fez com que essas práticas fossem relegadas a um segundo plano no meio agrícola, sendo na maioria das vezes abandonadas integralmente. Vê-se que desse modo, todas as relações sócio-culturais que pairavam em torno de uma determinada prática foram desaparecendo paralelamente ao incremento da modernidade tecnológica. Vale ressaltar ainda, que além do significado cultural, social e econômico, as praticas tradicionais baseadas no cultivo rotacionado e consorciado, o uso dessas tecnologias apropriadas contribuía muito para a preservação e fixação de nutrientes nos solos, cumprindo um papel ecológico, como também acarreta em claros benefícios para a segurança alimentar dos membros das unidades produtivas, uma vez que esse modelo de produção proporcionava uma variedade de alimentos de vital importância para a saúde das famílias rurais.

Tendo essa discussão em mente, é interessante, portanto, a busca do entendimento mais amplo acerca das alterações sócio-culturais de determinadas comunidades. Por muitas vezes, a causa do desaparecimento de algumas antigas tradições, pode muito bem estar relacionado ao abandono de



determinados fazeres que compõem uma dinâmica social extremamente complexa e que tem sua representação final exatamente nessas expressões culturais.

José Renato S. Porto é membro da equipe gestora do CEPPS e formando do curso de Gestão de Políticas Públicas na USP